



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Traduzindo a haicaísta Sugita Hisajo
<b>Autor</b>	GABRIELLE MIGUELEZ DA SILVA
<b>Orientador</b>	ANDREI DOS SANTOS CUNHA

Este trabalho pretende apresentar ao público brasileiro a poesia de Sugita Hisajo (1890–1946), figura importante no haikai de autoria feminina do Japão moderno. Durante o período Taishô (1912–1926), movimentos de atuação feminina ganharam força no cenário literário japonês – as *atarashii onna* (新しい女, “novas mulheres”) eram escritoras, críticas, tradutoras e intelectuais que representavam a urgência feminina de fazerem parte do cenário literário e editorial da época (SUZUKI, 2010). Uma dessas mulheres foi a haicaísta Sugita Hisajo. Assim como em outros segmentos literários, o haikai ainda era considerado um gênero majoritariamente masculino, e a atuação de Hisajo e de outras mulheres poetas representou uma “intrusão” feminina no círculo haicaísta (ATSUMI; REXROTH, 1982). Nesta etapa do trabalho, traduzi uma seleção de vinte poemas da autora, e para esta apresentação no Salão de Iniciação Científica, trago um desses haicais de exemplo da minha investigação no seu uso de vocabulário poético, procedimentos literários e temáticas, como a questão da autoconsciência na representação do feminino, do seu cotidiano e das críticas sociais da época. Para a tradução, guiei-me na ideia de Meschonnic de pensar no texto de partida como influenciador e influenciado pela “língua-cultura-história” (MESCHONNIC, 1980), aliada às análises feitas pela própria Hisajo – que também era ensaísta e crítica ativa de haikai. A conclusão é de que a sua poesia expressa a justaposição dos ideais das mulheres escritoras aos valores tradicionais da época – subalterna à estrutura familiar, a mulher era esposa e mãe, antes de poder ser *eu*. “Amarrada” às convenções impostas pela sociedade e pelas pessoas à sua volta, Hisajo dividia as tarefas domésticas com o exercício de ser haicaísta, e seu cotidiano acabava por influenciar diretamente o seu processo criativo (SUGITA, 1933).